

M

MAC/CCB

HOMO URBANUS.

A CITYMATOGRAPHIC ODYSSEY
BY BÊKA & LEMOINE

Curadoria de / Curated by Justin Jaeckle

PISO 0

MUSEU DE ARTE
CONTEMPORÂNEA

PT/EN

17/10/24 → 20/04/25

HOMO URBANUS. A CITYMATOGRAPHIC ODYSSEY BY BÊKA & LEMOINE

Com o seu filme de estreia, *Koolhaas Houselife* (2008), os artistas e cineastas Bêka & Lemoine romperam, de forma lúdica, com os códigos de representação da arquitetura, retratando uma célebre obra-prima — a *Maison à Bordeaux*, da OMA — através das rotinas e dos desafios diários da trabalhadora doméstica que cuidava daquela casa. Desde então, a dupla ítalo-francesa tem conquistado o reconhecimento da crítica internacional pela análise minuciosa da forma como as pessoas habitam, adaptam, se apropriam ou lidam com os espaços que enquadram as suas vidas. Através de filmes de grande intimidade e idiosincrasia, Bêka & Lemoine evidenciam o modo como as pessoas e os lugares se influenciam mutuamente, revelando como o ambiente construído afeta o nosso estado físico, psicológico e emocional.

Paralelamente à realização de um conjunto de filmes que procuram humanizar a forma como a arquitetura é entendida e representada, Bêka & Lemoine têm vindo a viajar pelo mundo desde 2017 para explorar a ideia da cidade como ecossistema, observando as peculiaridades da espécie que designam como *Homo Urbanus* no habitat internacional que aquela vai construindo — e através do qual se constrói.

No MAC/CCB, a maior apresentação até à data deste amplo projeto inclui mais de 13 horas de filmes de 13 cidades distintas — de Rabat a Veneza, passando por Tóquio e Mumbai. Com uma curiosidade sem fim e uma proximidade invulgar, Bêka & Lemoine reúnem evidências recolhidas nos vários laboratórios locais desta grande experiência global em torno do viver-em-conjunto. Olhando a rua como um grande palco onde o quotidiano se desenrola, esta épica instalação de vídeo de uma pura observação cinematográfica convida o visitante a participar numa longa viagem pelo espaço urbano global.

Orientando-se pela poética do quotidiano, à qual os cineastas consignam tanta atenção, estes filmes afirmam a sua própria subjetividade. A partir de uma lógica de intuição e imersão, as obras inscrevem-se em várias tradições de longa data: o caminhar como processo artístico (das tendências dada ao situacionismo); a observação das ruas (de Wajiro Kon à fotografia de rua); e o cinema de não-ficção (das sinfonias urbanas a Jean Rouch e Chris Marker). Ao transferir a escala de observação do conceptual para o concreto, Bêka & Lemoine revelam cidades que se fazem não de fluxos e massas, mas de indivíduos, relações e emoções.

A objetiva atenta e sensível da dupla presta especial atenção a momentos de vulnerabilidade cidadina, olhando o habitante urbano «como um animal em cativeiro preso no ambiente artificial que construiu para si próprio». Ao expor estas tensões e lutas, bem como a nossa notável capacidade de adaptação a um ambiente urbano em que valores como o poder, a eficiência e a competitividade são cada vez mais dominantes, *Homo Urbanus* revela-se o herói anónimo dos nossos tempos, simultaneamente frágil e sublime.

Organizada em três zonas com diferentes lógicas editoriais e experienciais, a exposição propõe uma reflexão sobre como o olhar pode, em si, ser um ato de edição; e, ao colocar o universal e o específico, o comum e o estranho, o coletivo e o individual em diálogo, destaca as relações — tanto com o espaço como entre as pessoas — que as cidades orientam e refletem.

Como uma *mise en abyme* de si mesma, a exposição abre com planos individuais de pessoas que, solitárias, vão observando as ruas. Fitando para o visitante para lá da projeção, a instalação sugere que a própria galeria se trata de um espaço público, e que a nossa passagem por ela é uma espécie de *dérive* urbana, deixando ao mesmo tempo antever a exposição e o olhar de Bêka & Lemoine.

Espelhando os felizes acasos da experiência urbana e os encontros espontâneos subjacentes à produção destes filmes, no centro desta mostra apresenta-se uma composição em constante mutação de quatro filmes gerados a partir das 13 longas impressões citadinas que, até agora, compõem *Homo Urbanus*. Justapostos coreograficamente num jogo de acaso, os sons e imagens de diferentes cidades criam um diálogo que convida o público a examinar com atenção e comparar os detalhes e as texturas de situações urbanas específicas. O desenho do espaço expositivo, por sua vez, convida a audiência a descansar, a demorar-se e a regressar novamente ao coração desta «odisseia cidadematográfica.»

Em contraste com o casal idoso que encontramos no início da exposição, a última sala apresenta *Spatial Disobedience*, naquilo que é uma celebração da relação instintivamente lúdica e subversiva dos jovens com o espaço urbano. Este filme, produzido especificamente para a exposição, integra cenas com crianças nas diversas cidades onde o projeto *Homo Urbanus* foi filmado até hoje, evidenciando a forma como elas transformam a cidade num lugar de aventura e alegria.

Com um espírito de exploração heurística afim, a objetiva de Bêka & Lemoine navega pelo habitat do *Homo Urbanus*, captando os esforços e efervescências da vida quotidiana das ruas e partilhando-os connosco. Neste cinema de gestos, a expressão dos corpos torna-se uma linguagem que ilumina o profundo diálogo que existe entre as pessoas e os lugares, retratando as condições da vida contemporânea e propondo uma «inversão na maneira como imaginamos a cidade: da vida para os edifícios — e não o contrário.»

Durante o período expositivo, Bêka & Lemoine vão correr Lisboa em busca do *Homo Urbanus Lisboetus*. A capital portuguesa será o objeto de análise da 14.º iteração deste projeto, num filme que será lançado e integrado na instalação do MAC/CCB no dia 5 de março de 2025.

HOMO URBANUS. A CITYMATOGRAPHIC ODYSSEY BY BÊKA & LEMOINE

With their debut film, *Koolhaas Houselife* (2008), artists and filmmakers Bêka & Lemoine playfully disrupted the codes of architectural representation by portraying a celebrated masterpiece—OMA's *Maison à Bordeaux*—through the daily routines and struggles of its housekeeper. Since then, the Italian-French duo has gained international renown for their close observation of how people inhabit, adapt, appropriate, or endure the spaces that frame their lives. Through their intimate and idiosyncratic films, they cast light on the way people and places influence each other to unveil how the built environment affects our physical, psychological, and emotional state.

In parallel to a body of films that have sought to humanise the way architecture is perceived and represented, since 2017 Bêka & Lemoine have been travelling the world to explore the idea of the city as an ecosystem, observing the peculiarities of the species they name *Homo Urbanus* in the international habitat it continues to construct—and be constructed by.

At MAC/CCB, the largest presentation of this extensive ongoing project to date exhibits over 13 hours of films from 13 very different cities—from Rabat to Venice, Tokyo to Mumbai. With endless curiosity and unusual proximity, Bêka & Lemoine gather evidence from local laboratories of the great global experiment in how to live together. Framing the street as a grand stage where the actions of daily life are performed, this epic video installation of pure cinematic observation invites the visitor on a vast journey through global urban space.

Guided by the poetry of the everyday to which the filmmakers are so attentive, these films assert their own subjectivity. Following logics of intuition and immersion, they inscribe themselves in long legacies of walking as an artistic process (from Dada to Situationism), street observation (from Wajiro Kon to street photography), and non-fiction cinema (from the city symphony to Jean Rouch and Chris Marker). Changing the scale of observation from the conceptual to the concrete, their city turns out not to be made of flows and masses, but of individuals, relationships, and emotions.

Bêka & Lemoine's sharp and sensitive camera devotes particular attention to moments of vulnerability in the city, finding the urban dweller "like an animal in captivity within the artificial environment it has built for itself." Exposing these struggles and tensions, as well as our remarkable ability to adapt to an urban environment in which power, efficiency, and competitiveness are increasingly dominant values, *Homo Urbanus* appears as the anonymous hero of our times, both fragile and sublime.

Organised in three zones of different editorial and experiential logics, the exhibition proposes a reflection about how the way we look can be an act of editing itself. By positioning the universal and the specific, the common and the strange, the collective and the individual in dialogue, it foregrounds the relationships—both to space and to each other—that cities direct and reflect.

Like a *mise en abyme* of the show itself, single shots of lone street watchers open the exhibition. Gazing out at the visitor beyond the frame, they suggest the gallery itself to be a public space, and our passage through it a form of urban *dérive*, whilst opening a window into the exhibition and Bêka & Lemoine's gaze.

In a mirror of the serendipities of urban experience and spontaneous encounters that guided the making of these films, at the centre of the exhibition screens an ever-changing composition of four films drawn from the 13 feature-length impressions of individual cities of the current corpus of *Homo Urbanus*. Choreographically juxtaposed in a game of chance, this conversation between the sounds and images of different cities simultaneously invites viewers to closely inspect the detail and fabric of specific urban situations, and to perform a comparison between them. The exhibition design invites the audience to lounge, linger, and return to the heart of this "citymatographic odyssey."

Set in counterpoint to the elderly couple first encountered in the exhibition, the last room presents *Spatial Disobedience*, celebrating children's instinctively playful and subversive relationship with urban space. This film, produced especially for this exhibition, gathers scenes of children in the diverse cities where the *Homo Urbanus* project has been shot until today to depict how they make the street their own, transforming the city into a place of adventure and joy.

With a similar spirit of heuristic exploration, Bêka & Lemoine's embodied camera shares and navigates the habitat of *Homo Urbanus*, capturing the effort and effervescence of everyday life on the street. In this cinema of gestures, the expression of bodies becomes a language to illuminate the profound dialogue between people and places; a vibrant fresco of contemporary living conditions, proposing an "inversion in the way we imagine the city: from life to buildings—and not the other way around."

During the course of the exhibition, Bêka & Lemoine will travel throughout Lisbon in search of *Homo Urbanus Lisboetus*, with the Portuguese capital becoming the 14th subject of their project. This new film will be launched and added to the installation at MAC/CCB on 5 March 2025.

Ila Bêka e Louise Lemoine são artistas visuais que trabalham com variados suportes, incluindo vídeo, instalação, fotografia e livros. Através da sua obra, ensaiam novas formas narrativas e cinematográficas para explorar o modo como as pessoas vivenciam, assimilam e se relacionam com o espaço sob um ponto de vista emotivo, social e cultural. Os filmes da dupla têm sido apresentados em museus e instituições culturais de renome, bem como em várias bienais e festivais internacionais de cinema. Desde a exploração do âmbito da intimidade doméstica na sua primeira e inovadora longa-metragem *Koolhaas Houselife* (2008) até aos 13 filmes de «odisseia cidamatográfica» *Homo Urbanus* (2017 – presente), a obra de Bêka & Lemoine tem sido largamente aclamada como «uma nova forma de crítica» (*MARK*) que «mudou profundamente a maneira de ver a arquitetura» (*Domus*).

Ila Bêka and Louise Lemoine are visual artists working in a variety of media, such as video, installation, photography, and books. They experiment with new narrative and cinematic forms to explore how people experience, perceive, and relate to space from an emotional, social, and cultural standpoint. Their films are widely shown at renowned museums and cultural institutions, as well as various biennials and international film festivals. From the most intimate sphere of the house with their first feature, the game-changing *Koolhaas Houselife* (2008), to the currently 13 films of their “citymatographic odyssey” *Homo Urbanus* (2017 – ongoing), Beka & Lemoine’s work has been widely acclaimed as “a new form of criticism” (*MARK*) which “has deeply changed the way of looking at architecture” (*Domus*).



Bêka & Lemoine, *Homo Urbanus Neapolitanus*



ADULTOS ADULTS

Jornal Falado da Crítica / Spoken Journal of Criticism

17 out, 17h00 / 17 Oct, 5 pm

Conversa entre Bêka & Lemoine e Pedro Baía (arquiteto, editor, professor e investigador) /
Conversation between Bêka & Lemoine and Pedro Baía (architect, editor, professor, and researcher)

Visitas orientadas

9 nov / 18 jan / 8 fev / 15 mar

Horário: 16h00 | Participação gratuita mediante inscrição prévia e aquisição de bilhete de entrada no Museu

FAMÍLIAS

As cidades são para as crianças?

23 nov / 21 fev / 13 abr

Horário: 15h00 | 6–12 anos | Valor: 8 € (criança + 1 adulto) | Inscrição prévia

Conceção e orientação: Thais Lenzi Bressiani

Afinal, o que é a Arquitetura?

29 mar

Horário: 15h00 | 6–12 anos | Valor: 8 € (criança + 1 adulto) | Inscrição prévia

Conceção: Thais Lenzi Bressiani

ESCOLAS

As cidades são para as crianças?

Visita-jogo / visita-jogo-oficina (1h30/2h)

1.º e 2.º ciclos

Conceção: Thais Lenzi Bressiani

Viver a arquitetura da cidade

Visita-jogo / Visita-jogo-oficina (1h30/2h)

3.º ciclo, secundário

Conceção: Thais Lenzi Bressiani



MUSEU DE ARTE CONTEMPORÂNEA

Centro Cultural de Belém

Museu de Arte Contemporânea

Praça do Império, 1449-003 Lisboa

T (+351) 213 612 878 / (+351) 213 612 913

Siga-nos / Follow us

@macccb.museu

#macccbelem

